

PRÁTICAS DE ENSINO VOLTADAS À CONSERVAÇÃO FLORÍSTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ (PB)

Cileide Domingos Lamartine (1,2); Sânzia Viviane de Farias Ferreira (3); Maria Franco Trindade Medeiros (1,3)

(1)Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); (2)Bolsista PIBIC; (3)Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia, CES, UFCG.

Introdução

A caatinga é o único bioma cujas delimitações estão inteiramente restritas ao território brasileiro, ou seja, muitas das espécies presentes aqui não poderão ser encontradas em nenhum outro local do mundo (DRUMOND et al., 2000).

A vegetação da caatinga é extremamente relevante em termos culturais, visto que se tem uma grande diversidade cultural representada por distintos grupos, como quilombolas, grupos indígenas e sertanejos, que se utilizam destes recursos para a manutenção de suas práticas (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Apesar de sua importância, se discute que a caatinga vem passando por um processo de alteração e deterioração ambiental muito intenso, devido ao uso insustentável de seus recursos naturais, o que tem elevado à perda de muitos representantes de espécies únicas do bioma (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003).

O estudo da relação entre a comentada diversidade cultural e vegetacional integra a etnobotânica, a qual pode auxiliar as pessoas a se tornarem cada vez mais conscientes quanto ao cuidado com os recursos vegetais.

Diante deste cenário e tomando a perspectiva da etnobotânica para a realização de prática de ensino voltada à conservação florística, o presente trabalho teve como objetivo registrar o conhecimento que alunos de turmas do ensino médio da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, localizada na cidade de Cuité, Paraíba, possuíam acerca de espécies medicinais da caatinga.

Metodologia

O *locus* da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, situada na zona urbana do município de Cuité, Paraíba.

Os participantes da pesquisa foram estudantes, com idades entre 16 e 20 anos, de duas turmas de 2º. ano do ensino médio, noturno, da escola recém citada, totalizando 47 alunos.

Em cumprimento aos aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, os objetivos da pesquisa foram expostos aos estudantes das turmas selecionadas e, aqueles que concordaram em participar da pesquisa, receberam o Termo de Assentimento (TA) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a ciência de seus responsáveis e assinatura destes documentos. Este procedimento ocorreu em atenção às normas definidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), nas Resolução nº 466/2012 do CNS e Resolução 510/2016. A presente pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CAAE No. 68440017.9.0000.5182).

As atividades foram desenvolvidas entre agosto e dezembro de 2017, através de aulas teóricas

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

sobre o bioma caatinga e de aulas práticas com a preparação de exsicatas. As aulas teóricas aconteceram com a utilização de projetor de slides e troca de informações entre professor e alunos referente aos conhecimentos deles em relação as plantas medicinais. A preparação das exsicatas aconteceu no laboratório de Biologia da referida escola, onde utilizou-se: prensa, corda, jornais, fita adesiva própria para colar etiquetas botânicas, envelopes, tesoura, uma amostra de exsicata pronta trazida do Herbário do Centro de Educação e Saúde da Universidade de Campina Grande, *Campus Cuité*, e amostras de plantas para prensagem.

A partir da caderneta de registro pessoal, as informações levantadas integraram uma base de dados, plotadas no programa Microsoft Excel®. As espécies citadas foram identificadas com base na literatura especializada. Para a categorização das espécies em nativas e exóticas do bioma caatinga foi consultada a Lista da Flora do Brasil do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (FORZZA et al., 2017). As informações a respeito da importância da utilização das plantas medicinais foram analisadas através da construção do discurso do sujeito coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

Resultados e Discussão

Nos momentos de desenvolvimento das atividades pedagógicas junto aos alunos, estes se demonstraram bastante interessados, entusiasmados e participativos, trocando ricas informações durante as aulas teóricas. A mesma integração também pode ser observada durante todo o período de preparação das exsicatas, etapa em que os alunos tiraram dúvidas, ajudaram a montar as exsicatas, e falaram das plantas que tinham conhecimentos. Foi de fato uma troca de conhecimentos entre professor e alunos muito interessante.

Sobre o conhecimento dos alunos sobre as plantas medicinais, do total de discentes participantes da pesquisa, 21 (46%) afirmou conhecer plantas medicinais da caatinga. Assim, foram citados 20 recursos vegetais, representando 19 espécies vegetais, pertencentes à 14 famílias botânicas, e uma planta não identificada. As famílias botânicas mais representativas foram Fabaceae e Lamiaceae (14%, n = 3 espécies cada). Dentre o elenco de espécies citadas, cinco (26%) são nativas do Brasil e ocorrem no domínio fitogeográfico caatinga, sendo estas: *Anacardium occidentale* L. (cajueiro), *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke. (jucá), *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (cumaru), *Sideroxylon obtusifolium* (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn. (quixabeira) e *Spondias tuberosa* Arruda (umbuzeiro). *S. tuberosa* e *C. leiostachya* são, também, consideradas endêmicas do Brasil (Flora do Brasil, 2018).

Em relação à importância das plantas medicinais, os alunos listaram seis ideias centrais, sendo “subsistência”, ou seja, são plantas que podem ser vendidas para auxiliar na renda extra da unidade familiar, e “medicina popular”, as que estiveram presentes nas duas turmas participantes da pesquisa.

Os estudantes também relataram que algumas espécies vêm diminuindo sua população na vegetação local e que o uso destas plantas faz parte da cultura das pessoas mais velhas, e que estes gostariam que os mais jovens não deixassem esse conhecimento se perder.

Conclusões

Pode-se constatar que a aplicação de metodologias participativas por parte do professor é uma ótima alternativa para aprimorar o ensino que valorize o cruzamento de saberes tradicionais e científicos através da etnobotânica no ensino médio, a qual deverá ser prática constante nas escolas, funcionando como facilitadora do ensino–aprendizagem e atuando em prol da conservação, tanto vegetal quanto da cultura local. O conhecimento e divulgação da

etnobotânica faz-se necessário para compreensão da grande importância que esse bioma e suas espécies vegetais medicinais possuem. Contudo, a abordagem da etnobotânica precisa ser estudada em sala de aula de forma mais aprofundada tendo em vista que temas que envolvem relação a homem-natureza instiga o interesse e a curiosidade dos educandos, gerando uma boa aprendizagem.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; NUNES, A. T.; ALMEIDA, A. L. S.; ALMEIDA, C. M. A. D.; NETO, E. M. F. L.; VIEIRA, J. F.; SILVA, S. F.; SOLDATI, G. T.; NASCIMENTO, L. G. S.; SANTOS, L. L.; RAMOS, M. A.; CRUZ, M. P.; ALENCAR, N. L.; MEDEIROS, P. M.; ARAÚJO, T. A. S.; NASCIMENTO, V. T. **Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida**. 1 ed. São Paulo: NUPEEA, 2010.

DRUMOND, M. A.; KIILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, V. R.; ALBUQUERQUE, S. G.; NASCIMENTO, C. E. S.; CAVALCANTI, J. **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da Caatinga**. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, UFPE, 2000.

FORZZA, R.C. et al. (Coord.) 2010. **Lista das Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/>>. Acesso em: 20. dez. 2017.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. 2 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.